

Fotos: Daniel Ferreira/CBIDA Press



AMIGA AJEITA A BOINA DO MESTRE MOSAICISTA: DESDE A NOITE DE QUINTA-FEIRA ATÉ A TARDE DE ONTEM, DEZENAS DE ADMIRADORES VELARAM O CORPO DO ARTISTA PLÁSTICO

O ÚLTIMO afago

FLORES MULTICOLORIDAS
FORMARAM O PAINEL DE
ADEUS A ATHOS BULÇÃO

LÍVIA NASCIMENTO
DA EQUIPE DO CORREIO

Athos Bulção temia a morte. Alcançou a imortalidade por meio da arte. Suas telas



introspectiva e isso também se refletia no relacionamento com a família e com os amigos, mas a gente não sentia falta de amor, ao contrário, era um amor na dose certa, na medida certa e com as palavras certas. Estou enfeitado com

"Todos nós que moramos em Brasília e que fomos acolhidos por essa cidade de alguma forma incorporamos na nossa retina as imagens construídas por Athos Bulção. Acho que nós somos um pouco devedores dele."

Gilmar Mendes, presidente do Supremo Tribunal Federal

"Foi uma amizade muito querida nos meus primeiros anos de Brasília que deixa para a cidade uma lembrança inesquecível. Athos soube como nenhum outro artista dar cores à elegância dos grandes arquitetos de Brasília, como Oscar Niemeyer e Lelé (João Filgueiras Lima)."

Sepúlveda Pertences, ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e Presidente da Comissão de Ética Pública do Governo Federal

"Eu pessoalmente fico muito emocionada porque a gente relembra toda a história desses pioneiros inacreditáveis que acreditaram no sonho do meu avô e que estão 'indo embora'. Espero que a nova geração de brasilienses tenha sabedoria e preserve nossa história".
Anna Christina Kubitschek, neta de JK

"Temos certeza de que, no menor tempo possível, vamos dar à cidade a ao Athos a nova sede da Fundação Athos Bulção para abnhanitar um pouco nossa capital!"

Valéria Cabral, secretária executiva da Fundação

"Acho importante termos a sede da Fundação Athos

Athos Bulcão temia a morte. Alcançou a imortalidade por meio da arte. Suas telas, máscaras, painéis e famosos azulejos formam a identidade visual da cidade que ele amou antes mesmo de ver inaugurada. Familiares, amigos, admiradores e pessoas que aprenderam a conviver e amar a arte que integra a arquitetura de Brasília passaram ontem pelo saguão do Palácio do Buriti para prestar homenagem àquele que encheu de cores e movimentos os palácios, parques e igrejas da capital.

Dezenas de coroas de flores multicoloridas ornavam o saguão do palácio. Duas delas chamavam a atenção. Uma, feita de rosas amarelas e brancas, levava a homenagem dos moradores do Bloco H, da 315 Sul, onde o artista morou nos últimos anos de vida. Do Mercado das Flores, na 716/916 Sul, saiu um coração de rosas vermelhas. No centro da coroa, uma foto dos azulejos que decoram o centro comercial. "Athos, Deus o levou, mas o seu nome e sua obra de arte permanecerão por séculos e séculos sem fim", escreveram os lojistas do mercado.

O velório começou na quinta-feira à noite. A missa de corpo presente, inicialmente marcada para as 9h30 de ontem, teve que ser adiada em razão de um problema pessoal que impediu o Monsenhor Marconi, pároco da Catedral, de realizar a celebração. Às 14h, o padre José Carlos Aleixo iniciou a missa. As músicas favoritas do artista — *A lua branca*, de Chiquinha Gonzaga, e *Habanera*, a ária mais conhecida da ópera *Carmen*, de Georges Bizet — foram tocadas na cerimônia. O governador José Roberto Arruda esteve no local e garantiu que o Executivo ajudaria na construção da nova sede da fundação que leva o nome do artista. "Vamos doar o terreno e fazer tudo que tiver ao nosso alcance para que a sociedade se organize e o nome e a obra de Athos sejam preservados e lembrados em Brasília", disse.



PADRE ALEIXO CELEBRA A MISSA DE CORPO PRESENTE



O LAMENTO DO AMIGO E TAMBÉM MESTRE, TEODORO

Família

Os sobrinhos do artista carioca acompanharam as últimas homenagens ao tio ilustre. Jaime Bulcão, 49 anos, veio de São Paulo para participar da despedida. "Athos era uma pessoa muito

família e com os amigos, mas a gente não sentia falta de amor, ao contrário, era um amor na dose certa, na medida certa e com as palavras certas. Apesar dessa distância, tínhamos um amor, um carinho e uma proximidade muito grande. Estou espantado com a quantidade de carinho, com a tristeza e a lamentação da perda" Jaime Bulcão, sobrinho

"Não tenho palavras para expressar a tristeza que estou sentindo neste momento. Ele teve uma importância

introspectiva e isso também se refletia no relacionamento com a família e com os amigos, mas a gente não sentia falta de amor, ao contrário, era um amor na dose certa, na medida certa e com as palavras certas. Estou espantado com a quantidade de carinho, com a tristeza e a lamentação da perda", comentou.

Irmã de Jaime e única filha de Athos, Maria Antonieta Bulcão Ferrari, 53, não conteve as lágrimas ao lembrar do tio que sempre a apoiou, tanto em momentos tristes quanto nos felizes. "Ele, sempre esteve conosco, quando perdi meu pai (irmão de Athos) aos 12 anos e quando me casei, foi ele que entrou comigo na igreja e me levou de braços dados ao altar", contou. Em seguida, ela revelou as obras de sua preferência: "A que ele fez para mim e que está guardada na minha casa. Em Brasília, o Teatro Nacional".

Amizades

Mas foram os amigos conquistados em 50 anos de Brasília que lembravam as histórias e os ensinamentos do mestre a todos aqueles que não tiveram a oportunidade de conviver com a genialidade de Athos Bulcão. "Ele era altamente qualificado, com um humor sarcástico. Uma pessoa extremamente generosa. Imagine que quando ele dava aulas no Instituto de Artes da Universidade de Brasília tinha uns alunos folgados que apreciavam na casa dele domingo para conversar sobre projetos", relembrou, bem-humorado, o fotógrafo e um dos fundadores da UnB Luis Humberto, 74 anos.

Teodoro Freire, o mestre Teodoro, responsável por trazer para Brasília a tradição do boi-bumbá, também esteve no local para se despedir do amigo conquistado nos tempos em que trabalhou como contínuo e porteiro na UnB. "Era uma pessoa amiga de todo mundo, muito simples. Me ligava sempre para saber como estava o trabalho do boi-bumbá. Já vi muitos professores queridos partindo, mas esse doeu", lamentou.

muito grande na minha vida. Foram 34 anos de muita felicidade, mas agora bate a tristeza porque a saudade já é grande"

Cândida Xavier, governanta de Athos Bulcão por 34 anos

"Perdemos uma pessoa muito bonita, um artista múltiplo. Há quatro meses, ele me perguntou quando terminaríamos a reforma do Teatro Nacional. Respondi: 'Vai levar mais seis ou oito meses, você fez os cubos todos de tamanhos diferentes'. Ontem chorei muito

quando percebi que ele tinha partido sem ver a reforma concluída"

B. de Paiva, diretor do Teatro Nacional de Brasília

"Pedi para a minha mãe me trazer porque queria ver o tio. Fiquei muito triste porque senti saudades dele. Ele fez muitas coisas bonitas aqui em Brasília"

Natália Abby, 7 anos, filha de uma funcionária da Fundação Athos Bulcão

"Acho importante termos a sede da Fundação Athos Bulcão, mas com uma particularidade. Athos gostava muito de ensinar, de provocar novos talentos. Vamos doar o terreno e fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para que a sociedade se organize e o nome e a obra de Athos Bulcão sejam sempre uma referência em Brasília."

José Roberto Arruda, governador do Distrito Federal

"Nós brasileiros somos profundamente gratos porque, além de ter ajudado a construir a cidade, o artista viveu Brasília e fez uma legião de amigos, admiradores e pessoas que conviviam com ele e vão respeitá-lo para sempre. O Brasil perde, mas principalmente Brasília perde muito"

Paulo Octávio, vice-governador do Distrito Federal

"Para a minha geração de artistas e outras gerações de pessoas ligadas à arte, Athos Bulcão foi uma referência. Nós o tínhamos como mestre e amigo. Ele foi fundamental no sentido de nos apresentar o que há de mais significativo na arte"

Evandro Salles, artista e crítico

"Está tudo muito difícil, mas ainda não caiu a ficha. Não sei como será na segunda-feira, quando percebermos que viramos uma fundação de memória. Mas vamos continuar o trabalho de divulgar o nome e a obra de Athos Bulcão" Glauber Coradesqui, coordenador de Pesquisa e Projetos da Fundação Athos Bulcão

NA TRILHA de Athos

VISITA A OBRAS DO ARTISTA SERÃO RETOMADAS EM AGOSTO APÓS
INTERRUPÇÃO DE DOIS ANOS. QUINZE ESCOLAS PARTICIPAM DO PROJETO

JOÃO CAMPOS
DA EQUIPE DO CORREIO

“**P**arece que foi uma criança que fez esse desenho, tio”, comentou a pequena Raica Almeida, 7 anos, com a reportagem do Correio, na tarde de ontem. Aluna da 1ª série da Escola Classe 407 Norte, ela se identificava com a fachada repleta de azulejos brancos e azuis do artista Athos Bulcão, que cobrem toda a entrada do lugar. A criança não sabe que aqueles simples traços são uma relíquia da história de Brasília. Foram colocados ali, ainda na década de 1960, pelo maior artista plástico que a capital já teve. Em agosto, Raica e os demais coleguinhas poderão participar do programa Na Trilha dos Azulejos, que proporcionará a alunos de escolas públicas do DF uma viagem pela obra e vida do homem que pôs cor no cenário branco e cinza da arquitetura da capital.

Durante três dias, turmas de 15 colégios da rede pública visitarão o acervo do artista que completaria 50 anos de Brasília no próximo dia 15 e morreu anteontem, aos 90 anos de idade. Além de obras clássicas, como o Teatro Nacional e a igreja Nossa Senhora de Fátima, na 307/308 Sul o roteiro inclui as menos conhecidas do mosaicista, como os murais de azulejo no Mercado das Flores e as estruturas do hospital Sarah Kubitschek. “O desejo de Athos era colocar a arte ao alcance de todos, quebrar a ideia elitista de que é preciso certo nível social ou intelectual para ir a um museu. Ele fez de Brasília uma galeria de arte a céu aberto”, contou a turismóloga Lana Guimarães, 33 anos.

A trilha de Athos é dividida em três etapas. Na oficina de sensibilização, os pequenos aprendem quem foi o artista, o que é patrimônio e qual a importância de preservar o acervo do artista plástico. Num segundo momento, é hora de andar pelas ruas de Brasília para o contato com as obras. Depois vem o momento de refletir e botar a mão na massa numa oficina de arte.

Fotos: Cadu Gomes/CB/DA Press



CRIANÇAS DA ESCOLA CLASSE 407 NORTE NA FRENTE DE PAINEL DE ATHOS: DESCOBRINDO O ARTISTA



ROTEIRO

Confira os pontos selecionados pelo programa Na Trilha dos Azulejos para apresentar vida e obra de Athos Bulcão a crianças de 15 escolas públicas do Distrito Federal. As visitas começam em agosto.

- ✓ Igreja Nossa Senhora de Fátima — 307/308 Sul
- ✓ Parque da Cidade
- ✓ Torre de TV
- ✓ Teatro Nacional
- ✓ Instituto de Artes da Universidade de Brasília
- ✓ Escola Classe 407 Norte
- ✓ Jardim de Infância e Escola Classe 316 Sul
- ✓ Mercado das Flores — 916 Sul
- ✓ Hospital Sarah Kubitschek

PARTICIPE!

As inscrições para o programa Na Trilha dos Azulejos já estão abertas e podem ser feitas pelo telefone 3272-3788 ou pelo e-mail triade@triadepatrimonio.com.br.

ACERVO ameaçado

Dois dias após a morte de Athos Bulcão, a obra do pioneiro começa a ganhar o devido reconhecimento na cidade que ajudou a erguer. Promessas para recuperar e preservar a memória do artista surgem de todos os lados. O governador José Roberto Arruda afirmou que vai manter a Fundação Athos Bulcão no anexo da Secretaria de Cultura, após recente ameaça de despejo. Segundo ele, a instituição poderá ganhar sede própria no Eixo Monumental. A Secretaria de Obras do Distrito Federal anuncia investimento na recuperação de trabalhos do artista corofidos pelo esquecimento e pelo vandalismo. O

ou intelectual para ir a um museu. Ele fez de Brasília uma galeria de arte a céu aberto", conta a turismóloga Lana Guimarães, 33 anos.

A trilha de Athos é dividida em três etapas. Na oficina de sensibilização, os pequenos aprendem quem foi o artista, o que é patrimônio e qual a importância de preservar o acervo do artista plástico. Num segundo momento, é hora de andar pelas ruas de Brasília para o contato com as obras. Depois vem o momento de refletir e botar a mão na massa numa oficina de arte.

As visitas de alunos aos locais com obras de Athos é uma ideia de 2001. O próprio artista participou do projeto, sugerindo os trabalhos a serem conhecidos. Em 2005 e 2006, os dois centros de ensino que contam com murais do artista na fachada — 407 Norte e 316 Sul — foram palcos da estréia do projeto. "Ficamos dois anos parados, pois não havia apoio. Só a gora conseguimos um edital da Petrobras para realizar o circuito", lembrou a consultora da Triade, Luciana Amado, que conta com a parceria da BrasíliaTur e do Sebrae para efetivar o projeto. As visitas começam este mês e as escolas interessadas já podem se inscrever (veja quadro).

Na tarde de ontem, os alunos das 1ª, 2ª e 3ª séries da Escola Classe 316 Sul se preparavam para prestar a última homenagem ao artista que colocou dois painéis no colégio. Eles foram acompanhar o cortejo do corpo de Athos Bulcão que passou pela avenida W3 Sul por volta das 16h30. Cada um pintou uma réplica dos mosaicos. Felipe de Araújo, 9 anos, é um dos destaques da sala quando se trata de pintura. "Quero ser artista como ele, para botar a arte na rua", declarou o garoto da 2ª série. A professora Maria Betânia de Almeida faz questão de trabalhar a memória do artista em sala de aula. "É a melhor forma de preservarmos a obra, informar às crianças."

CRIANÇAS DA ESCOLA CLASSE 407 NORTE NA FRETE DE PAINEIS DE ATHOS: DESCOBRINDO O ARTISTA



ALUNOS DA ESCOLA CLASSE 316 SUL FIZERAM DESENHOS INSPIRADOS NOS MOSAICOS COLORIDOS DE ATHOS

EXPOSIÇÃO

ATHOS BULCÃO VIDA, ARTE E MOVIMENTO PRORROGADA ATÉ 8 DE AGOSTO

Um dos maiores e mais consagrados artistas brasileiros, Athos Bulcão declarou todo seu amor a Brasília, cidade que adotou desde a sua fundação. Com suas inúmeras intervenções artísticas e poéticas na arquitetura de Brasília, o artista levou suas obras ao encontro da população, que se vê diante das mais expressivas formas de arte, tão bem integradas em diversos prédios, parques, monumentos e outros locais públicos da Capital do País. Artista múltiplo, também se destaca por ter deixado importante acervo de máscaras, pinturas, desenhos e exclusiva linha de produtos onde predomina a criatividade desse que é um verdadeiro ícone da cultura brasileira.

Toda a ousadia e talento do Mestre podem ser apreciados nessa exposição.

Durante a mostra, estão à venda peças decorativas de Athos Bulcão.

Prorrogada até 8 de agosto de 2008,
de segunda a sexta-feira, das 9 às 18h.
Entrada franca.

Espaço Chatô - SIG, Quadra 2, Lote 340
(Sede do Correio Brasileiro)
Tel.: (61) 3214.1350



Espaço Chatô
LUGAR DE CULTURA

Restrição



Apoio Cultural

CORREIO BRAZILIENSE



CAIXA



Promoção

